

LINGUÍSTICA DE CORPUS E LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS (LSE): UMA ANÁLISE BASEADA EM CORPUS DOS EFEITOS SONOROS DE FILMES BRASILEIROS EM DVD

INTRODUÇÃO

Em uma primeira impressão, pode-se pensar que os sons são apenas um acompanhamento da verdadeira base do cinema: as imagens. Isso acontece porque o som pode permanecer despercebido, enquanto atinge efeitos importantes para a compreensão de um filme, muitas vezes alterando e direcionando a maneira como percebemos as imagens (CHION, 2008). O universo sonoro de um filme é composto por três elementos básicos. A fala, a música e os ruídos, também chamados de efeitos sonoros (BORDWELL, 2008).

Como os surdos dependem das legendas para poderem associar os elementos citados por Bordwell, traduzir esta intersemiose coloca-se como um desafio na Legenda para surdos e ensurdecidos (LSE). Desta forma, este estudo observa a tradução de efeitos sonoros na LSE.

Não há, porém, uma convenção em como essa tradução deve ocorrer. É possível perceber que em uma mesma ocorrência de som, como por exemplo, o latido de um cachorro obtém várias traduções possíveis e utilizadas. Tais como [Latidos], [Latidos de cão], [Cachorro], [Cachorro latindo], [Cão].

O presente trabalho vem no escopo de fomentar as pesquisas de Tradução audiovisual (TAV) e Linguística de Corpus, com ênfase na LSE, a fim de analisar um número maior de produções legendadas e sua adequação ao público alvo.

REVISÃO CURTA DA LITERATURA

Estudos realizados na Universidade Estadual do Ceará (FRANCO & ARAÚJO, 2003; ARAÚJO, 2004A E 2004B, 2007, 2008 E ARAÚJO & NASCIMENTO, 2011) entendem que a legenda para surdos deve ser igual à legenda para ouvintes: no máximo, duas linhas com aproximadamente 145 ou 150 palavras por minuto e uma permanência limite na tela de quatro segundos para um total de 64 caracteres. Como o fluxo da fala é mais rápido que a velocidade de leitura, é preciso, algumas vezes, condensar o conteúdo da fala para promover o sincronismo entre fala e imagem. Para isso, utilizam-se estratégias de tradução próprias da legendagem, tais como a condensação (troca de palavras mais longas por palavras mais curtas), deleção (eliminação de

redundância), e explicitação (PEREGO, 2003). Além das características citadas, a LSE, deve traduzir tudo aquilo que só pode ser recuperado pelo canal auditivo, tais como efeitos sonoros e a identificação dos falantes quando a imagem não possibilitar essa identificação. No Brasil, essas informações adicionais são dadas por meio de colchetes. As outras maneiras de sinalizar essas informações, tais como fonte em negrito, mudança de cor, repetição de sílabas, onomatopeias, dentre outras, não são usadas no Brasil. Como exemplo, podemos citar as legendas abaixo tiradas do filme *Nosso lar* (2010):

	Número da legenda	Tempo inicial e final	Legenda
Efeitos Sonoros	12	00:03:40,453 --> 00:03:45,049	[Gritos desesperados] [Gemidos de dor e sofrimento]
Identificação de falantes	13	00:04:08,982 --> 00:04:10,711	[Mulher] André Luiz!

Sem o auxílio da legenda, o surdo não poderia saber por que os personagens estão reagindo a um determinado tipo de estímulo sonoro. Ou, no caso de duas ou mais pessoas na tela, qual delas está falando. Um filme é recheado de sons de todos os tipos e legendar cada som pode causar um excesso de legendas que cansará o espectador. É preciso saber quais sons são mais relevantes e como a tradução deve ocorrer para que seja mais eficaz possível.

Em 1993, Mona Baker deu início aos estudos de Tradução baseados na Linguística de Corpus. Até então, os corpora de referência não apresentavam textos traduzidos, sendo estes utilizados apenas no ensino de línguas estrangeiras. A partir daí, os estudos avançaram e hoje é possível perceber a interface também com a Tradução Audiovisual (TAV), principalmente no que se refere à audiodescrição, com ênfase nos estudos realizados pelo grupo *TRACCE*, cujo corpus abrange as audiodescrições de diversos filmes e atua em estudos linguísticos narratológicos e linguagem de câmera. Em relação a legendagem, que seja do conhecimento da autora, há poucos trabalhos: dentre eles os de Feitosa (2009) e Chaves (2009, 2011) sendo que apenas os dois últimos tratam de LSE.

METODOLOGIA

Com o intuito de descrever como os sons foram traduzidos na LSE brasileira, analisaram-se as legendas de três filmes brasileiros em DVD: *Irmãos de fé* (2004), *O Signo da Cidade* (2007) e

Nosso lar (2010). Os arquivos de legenda foram extraídos dos DVDs originais através do *software Sub Rip*. Ao término do processo, as legendas são dadas em arquivo de extensão .srt e posteriormente convertidas para .txt pela pesquisadora, uma vez que o programa *WordSmith Tools* lê apenas esta extensão. Para melhor visualização do texto, os tempos iniciais e finais de cada inserção de legenda foram retirados. Em seguida, procedeu-se a etiquetagem do *corpus*.

As etiquetas foram criadas a partir da categorização de efeitos sonoros encontrada no site Soundsnap, que fornece diversos efeitos sonoros, esses sons pode ser utilizados para fins de estudo, composição de um filme, etc. Ao analisar as mais diversas categorias de sons definidas pelo soundsnap, a pesquisadora foram desenvolvidas as seguintes etiquetas de efeitos sonoros: sons naturais, sons de animais, sons causados pelo homem e sons ficcionais.

Quanto à música, a elaboração das categorias se deu segundo a distinção de Hunter em que diferencia as funções da música diegética, e não diegética dentro do filme. Enquanto a primeira faz parte da cena e pode causar ou não emoções, sentimentos e reações no personagem, a é parte da trilha sonora que apenas o espectador ouve, aumentando o envolvimento deste com a ação que se passa em tela. Além disso, percebeu-se que na maioria das vezes as canções traduzidas nas legendas eram acompanhadas de um adjetivo que caracterizassem e identificassem sua funcionalidade dentro da trama, daí as etiquetas “música acompanhada de adjetivo” e “música não acompanhada de adjetivo”.

Em primeiro lugar, identificaram-se as legendas correspondentes a efeitos sonoros e aplicou-se a etiqueta <es> para abrir o efeito sonoro e etiqueta </es> para fechá-lo. Uma vez que todos os efeitos sonoros foram identificados, seguiu-se o processo de classificação a partir das categorias: sons naturais <som_nat> , sons de animais <som_anim>, sons causados pelo homem <som_hom>, sons ficcionais <som_ficc>, música não diegética <mus_ndieg>, música diegética <mus_dieg>, música acompanhada de adjetivo <mus_adj> e música não acompanhada de adjetivo <mus_nadj>. Cada filme foi assistido por completo no computador. A cada legenda de efeito sonoro, o filme era parado e então, no arquivo .txt era feita a etiqueta. A seguir, um trecho de um dos arquivos .txt de legenda já pronto:

<es> <mus_ndieg> <mus_adj> [Música com voz feminina]</es>

<es> <som_ficc> [estrondo]</es>

[Paulo, em off]

Ainda que eu fale as línguas
dos homens e dos anjos...

se não tiver amor...

Os textos foram, então, adicionados à ferramenta *concord* que realiza concordâncias ou listagens de uma palavra específica (*search word*) juntamente com parte do texto onde ocorreu.

RESULTADOS

Um pedido de busca das etiquetas <es>*</es> encontrou 870 resultados. Sendo 104 no filme *O Signo da cidade*, 526 no filme *Irmãos de fé* e 240 no filme *Nosso lar*.

Neste trabalho, observaram-se os resultados para <obj>, ou seja, os sons causados por objetos. Nos três filmes foram encontrados um total de 62 sons causados por objetos, sendo 42 em *Irmãos de fé*, 12 em *O signo da cidade* e 8 em *Nosso lar*.

Em *Irmãos de fé*, das 42 ocorrências de sons de objetos 22 contém a palavra [Estrondo], essa entrada também aparece uma vez como som ficcional. Apenas cinco vezes a palavra “estrondo” é especificada: duas ocorrências de [estrondo metálico], duas de [estrondo da porta] e, por fim, uma de [estrondo na madeira]. É importante notar, porém, que várias vezes a palavra [estrondo] sozinha serve para designar abertura e fechamento de portas. O legendista, portanto não buscou uma padronização da tradução deste som. Já que é possível encontrar também [Batidas na porta], [Porta fechando], [Porta batendo] e [Rangido da porta]. Ou seja, algumas vezes ele optou pela especificidade de citar o fenômeno causador do ruído, e outras vezes, limitou-se a informar apenas a existência do ruído. Essa pluralidade de formas para traduzir um único objeto pode causar confusão no espectador que tem sua atenção chamada pelas diferentes legendas para um mesmo fenômeno.

Em todo o *corpus*, houve apenas 3 ocorrências de sons ocasionados por telefone nas legendas. Todos eles encontrados no filme *O signo da cidade*. A tradução ocorre de duas formas diferentes: [Toca o telefone] por duas vezes e [Telefone tocando] uma vez. [Telefone tocando] foi utilizado quando, no momento do início de cena, o telefone já estava soando, em [Toca o telefone], o toque do telefone aparece alguns segundos depois do início da cena. No primeiro caso, o gerúndio foi a forma encontrada para dar a ideia de que o som já estava acontecendo antes de o espectador acompanhar a cena, no segundo e terceiro casos, o verbo no presente deu a ideia de início da ação naquele momento. Há, ainda outras traduções diversificadas para um mesmo som: ocorrências de [sirene] e [barulho de sirene] foi utilizado duas vezes. [freada de carro] e [barulho de freada] aparecem uma vez cada uma. Não foram encontrados nas imagens motivos para a diferenciação entre estas ocorrências.

Em *Nosso lar*, tem-se a tradução [Coisas batendo] o que pode causar estranheza por sua falta de especificidade. Ao observarmos a cena, no entanto, a legenda cumpre o seu papel informador, pois o som representado encontra-se em *off*, e o espectador mesmo ouvinte não sabe quais os objetos causadores do barulho, mas o ruído é de grande importância para a trama, pois irá chamar a atenção do personagem em cena. Portanto, saber o que causa o barulho não é importante, mas sim saber que há o barulho.

CONCLUSÕES

Em geral, podemos concluir que no filme *Irmãos de fé*, talvez por ser o mais antigo, há número excessivo de traduções. Isso pode acarretar em prejuízo ao espectador surdo, cuja atenção é desviada frequentemente para a legenda em momentos em que a imagem significa por si só. *O Signo da Cidade* é o segundo em números de efeitos sonoros causados por objetos e não apresenta padronização em suas traduções. Por fim, *Nosso lar* traz o menor número de traduções de efeitos sonoros causados por objetos, e poderia ser menor, já que apresenta [som de escrita] que se faz perceber apenas pela imagem, levando a uma errônea conclusão de um som diferenciado e importante para a compreensão da trama.

É preciso salientar que mais análise é necessária para entender o processo de tradução de efeitos sonoros e sua eficácia. O uso da ferramenta *WordSmith Tools* ajuda no entendimento do texto fílmico como um todo polissemiótico, no qual não apenas as imagens, mas também efeitos sonoros funcionam para a construção de sentido dentro do filme. A partir daí, busca-se parâmetros que possibilitem a eficácia das legendas de música e feitos sonoros para o público alvo.

Referências

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Closed subtitling in Brazil. In: ORERO, P. (Ed.) **Topics in audiovisual Translation**. Amsterdam: John Benjamins, 2004a. p.199-212.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. **To be or not to be natural**: Clichés of emotion in screen translation. **Meta**, v. 49, n.1, 2004b. p. 161-171.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Subtitling for the Deaf and Hard-of-Hearing in Brazil. In: DÍAZ-CINTAS, J.; REMAEL, A.; ORERO, P. (Eds.) **Media for All**: Subtitling for the Deaf, Audio Description and Sign Language. Kenilworth, Nova Jersey, EUA: Rodopi, 2007. p. 99-107.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Por um modelo de legendagem para surdos no Brasil. **Tradução e Comunicação**, n. 17, p. 59-76. 2008.

ARAÚJO, V. L. S., Nascimento, A. K. P. Investigando parâmetros de legendas para surdos e ensurdecidos no Brasil. **Tradução em Revista (Online)**. , v.2, p.1 - 18, 2011.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. *Film art: an introduction*. New York: McGraw Hills, 2008.

CHAVES, Elida Gama. **Legenda para surdos no brasil**: uma análise baseada em corpus. 2009. Trabalho de conclusão de curso, Bacharelado em Letras/Inglês – UECE, Fortaleza.

CHAVES, Élide Gama. **Legendagem para surdos e ensurdecidos**: um estudo baseado em corpus da segmentação nas legendas de filmes brasileiros em dvd. 2011. Dissertação apresentada para o Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – UECE, Fortaleza.

CHION, Michel. **A audiovisual**: som e imagem no cinema. Lisboa: Edições texto & grafia, 2008.

FEITOSA, Marcos Pereira. **Legendagem comercial e legendagem pirata**: um estudo comparado. 2009. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos – UFMG, Belo Horizonte.

FRANCO, Eliana; ARAÚJO, Vera L. **S Reading Television**: Checking Deaf People's Reactions to Closed Subtitling in Fortaleza, Brazil, *The Translator*, vol. 09, nº02, 2003. pp. 249-267.

Hollywood Sound Effects and Loops and Loops, estabelecido em 2008. Disponível em: <http://www.soundsnap.com>. Acesso em 20 de março de 2012.

HUNTER, Colin. **The use of sound effects and stylised ambiences in filmmaking**. Disponível em <http://freedownload.is/pdf/cinema-sound-effects>. Acesso em: 15 de março de 2012.

IRMÃOS de fé. Direção: Moacyr Góes. Produção: Telmo Maia. Intérpretes: Thiago Lacerda, Gustavo Ottoni, Leon Góes e outros. Roteiro: David França Mendes. Música: Ary Sperling. Brasil: Columbia, 2004. 1DVD (105 min).

NOSSO Lar. Direção: Wagner de Assis. Produção: Luiz Augusto de Queiroz. Intérpretes: Renato Prieto, Fernando Alves Pinto, Rosane Mulholland e Outros. Roteiro: Wagner de Assis. Música: Philip Glass. Brasil: Fox, 2010. 1DVD (106 min).

O SIGNO da cidade. Direção: Carlos Alberto Riccelli. Produção: Carlos Alberto Riccelli. Intérpretes: Bruna Lombardi, Malvino Salvador, Juca de Oliveira e Outros. Roteiro: Bruna Lombardi. Música: Zé Godoy. Brasil: Globo Filmes, 2007. 1DVD (100 min).

PEREGO, Elisa. Evidence of explicitation in subtitling: Towards a categorization. In: **Across Languages and Cultures**. Vol. 4, nº1, 2003. pp. 63–88.